

TRATAMENTO DE RECESSÕES GENGIVAIS COM TECIDO CONJUNTIVO: VANTAGENS E DESVANTAGENS DA TÉCNICA DE TUNELIZAÇÃO

MELOQUERO, G. H. A.¹; GONÇALVES, V. A.²

Palavras-chave: Recessões gengivais. Técnica de tunelização. Enxerto conjuntivo.

INTRODUÇÃO

A recessão gengival é diagnosticada quando qualquer parte da superfície radicular é exposta, causada pela perda de inserção e conduzindo a margem gengival livre para uma posição mais inferior, podendo acometer a face vestibular e lingual de qualquer dente (Yared; Zenobio; Pacheco, 2006).

Durante um período em que a demanda estética está sendo enfatizada, a recessão gengival torna-se muito significativa, causando uma desarmonia no sorriso. Além disso, pode causar sensibilidade dentinária, pois quando ocorre a inferiorização da margem gengival livre, o cemento radicular fica exposto, sendo removido com o atrito da escova durante a higiene oral, assim, causando a exposição dos túbulos dentinários (Zucchelli; Mounssif, 2015).

De acordo com Fernández-Jiménez *et al* (2021), essas lesões não apresentam apenas resultados estéticos indesejados e a hipersensibilidade, mas também pode ser um fator predisponente para facilitar a instalação de cárie radicular e de lesões cervicais cariosas, influenciando na qualidade de vida do paciente.

Conforme os autores, nos últimos anos, têm sido propostas técnicas cirúrgicas para a correção das recessões gengivais, podendo atingir um recobrimento gengival total da recessão ou apenas parcial. O recobrimento parcial de uma recessão gengival pode ser considerado bem sucedido, pois deve-se levar em consideração a quantidade de gengiva aderida formada após o procedimento cirúrgico (Fernández-Jiménez *et al*, 2021).

¹ Gustavo Henrique Amador Meloquero, acadêmico do curso de Odontologia da FAP – Faculdade de Apucarana. 2024.

² Victor Augusto Gonçalves, professor do curso de Odontologia da FAP – Faculdade de Apucarana. 2024.

Há várias técnicas cirúrgicas para a correção desse defeito gengival, e uma das mais amplamente difundida nos dias de hoje é a técnica de tunelização com a utilização de enxerto de tecido conjuntivo subepitelizado. Dessa forma, este trabalho tem enfoque investigar as vantagens e desvantagens da técnica de tunelização, que é associada com o enxerto de tecido conjuntivo, para o recobrimento radicular e correção da desarmonia gengival.

OBJETIVO

O objetivo desse estudo é investigar as vantagens e limitações da técnica de tunelização para a enxertia de tecido conjuntivo em casos de recessões gengivais.

MÉTODO

O trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa e qualitativa, com o levantamento de dados utilizando repositórios de instituições brasileiras e os bancos de dados das bibliotecas virtuais do PubMed e do SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), incluindo produções científicas que apresentavam a temática, escritas em inglês e português, com disponibilidade do texto completo, publicado em periódicos nacionais e internacionais em uma linha de tempo de 2004 a 2024.

RESULTADO

Uma das vantagens expostas pelos autores foi a ausência de incisões verticais, não ocorrendo a interrupção da nutrição sanguínea nas papilas interdentais vestibular e lingual, reduzindo o trauma cirúrgico, aumentando o conforto pós-operatório e devido o ponto de tensão do retalho se concentrar na região da gengiva marginal, causará uma redução na formação de cicatrizes, tornando o resultado mais estético (Benez Junior, 2019).

A ausência de incisões também foi um fator apontado por Fernández-Jiménez *et al* (2021), que além de evitar traumatizar os tecidos gengivais marginais, preservará a vascularização da área a ser tratada.

Além desses fatores, a utilização de um retalho com espessura parcial deve ser considerada, pois a exposição óssea através dos retalhos de espessura

total iniciará uma atividade osteoclástica, causando reabsorção óssea na região trabalhada, e não proporcionará mobilidade adequada, causando tensão nos tecidos adjacentes e prejudicando o suprimento sanguíneo (Campos; Lopes, 2019).

Como limitação da técnica, os autores preconizaram a utilização de uma abordagem microcirúrgica, sendo necessários instrumentais microcirúrgicos e um sistema de magnificação, como lupas e microscópios, aumentando o custo da cirurgia. Somado a esses fatores, o treinamento do operador para desenvolver destreza manual é um determinante a ser levado em consideração, podendo demorar a alguns meses para ser alcançada.

Da mesma forma, Xavier e Alves (2015) estão de acordo com a importância da incrementação da magnificação e da utilização de materiais microcirúrgicos na realização da técnica de tunelização, pois conseguirá uma melhor manipulação tecidual, causando menos traumas; uma melhor cicatrização, atingindo resultados mais estéticos; e uma rápida revascularização, melhorando o pós-operatório.

Concordando com o mesmo apontamento, Silva (2019) evoca Zuhr et al (2018), colocando como limitação da técnica o alto custo dos materiais necessários para a sua realização.

CONCLUSÃO

As recessões gengivais são consideradas um grande obstáculo para se obter uma harmonia facial, devido a sua dificuldade de conseguir um recobrimento total do defeito e um resultado esteticamente satisfatório.

A pesquisa está em fase de desenvolvimento, com previsão de término no final de 2024, mas pode-se concluir que a técnica de tunelização, associada ao enxerto de tecido conjuntivo, como todas as técnicas, apresenta suas vantagens e limitações.

Todavia, com esse trabalho, é possível visualizar que ela tem muito a contribuir para atingir resultados estéticos e deve ser considerada como uma das opções de escolha pelos cirurgiões dentistas para o tratamento de recessões gengivais.

REFERÊNCIAS

BENEZ JUNIOR, Oswaldo Luiz. **Técnica de tunelização associada com enxerto de tecido conjuntivo para ganho estético**. 2019. 45f. Monografia (Especialização em Implantodontia) - Faculdade Sete Lagoas. São Paulo. 2019.

CAMPOS, Glécio Vaz de; LOPES, Cláudio Julio. Enxerto conjuntivo subepitelial: abordagem microcirúrgica. In: CAMPOS, Glécio Vaz de; LOPES, Cláudio Julio. **Microcirurgia plástica periodontal e peri-implantar: técnicas minimamente invasivas com máxima precisão**. Nova Odessa: Napoleão, 2019.

FERNÁNDEZ-JIMÉNEZ, Aitziber et al. Description of the modified vestibular incision subperiosteal tunnel access (m-VISTA) technique in the treatment of multiple Miller class III gingival recessions: a case series. **BCM Oral Health**. Londres. 2021. Doi: <https://doi.org/10.1186/s129-3-021-01511-5>

SILVA, Mariana Andrade. **Tratamento de Recessões Gengivais Múltiplas pela Técnica de Tunelização: relato de caso**. 2019. 60f. Monografia (graduação em odontologia) - Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. Brasília. 2019.

XAVIER, Irina; ALVES, Ricardo. Enxerto de tecido conjuntivo tunelizado – a propósito de um caso clínico. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**. Lisboa. p.256-261, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.11.003> .

YARED, Karen Ferreira Gazel; ZENOBIO, Elton Gonçalves; PACHECO, Wellington. A etiologia multifatorial da recessão periodontal. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**. Maringá. v.11. n.6. p.45-51. 2006. Disponível em: www.schielo.com.br. Acesso em: 4 abril 2024.

ZUCHELLI, Giovanni; MOUNSSIF, Ilham. Periodontal plastic surgery. **Periodontology 2000**. v.68, p.333-368. 2015. Disponível em: www.pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25867992/. Acesso em: 05 abril 2024.